

A carta e o funk

Capítulo	11 — Funk carioca: do mundo pros morros, dos morros pro mundo
Ano sugerido	7º ano; adapta-se ao 9º ano
Disciplina	História
Em parceria com	Língua Portuguesa
Tempo sugerido	3 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

Dois documentos sobre o mesmo acontecimento, separados por 516 anos, e a pergunta de para quem cada um foi escrito.

Problema norteador: *Todo texto é escrito para alguém. Para quem foi escrita a história que a escola ensina?*

HABILIDADES

- **EF07HI09** Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
- **EF07HI10** Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H1 — Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura; H4 — Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

OBJETIVOS

- Identificar e comparar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: Todo texto é escrito para alguém. Para quem foi escrita a história que a escola ensina?
- Compreender a chegada portuguesa em 1500 e a carta de Pero Vaz de Caminha: autor, destinatário, finalidade.
- Compreender descobrimento, achamento, invasão, conquista: a disputa pelas palavras.
- Compreender povos originários antes de 1500: diversidade, territórios e línguas.
- Reconhecer o percurso da aula no produto final: o parágrafo reescrito três vezes: como Caminha o escreveria, como a canção o escreveria e como a turma o escreveria depois da aula — cada versão acompanhada de uma linha dizendo para quem foi escrita e em que fonte se apoia.

A canção é endereçada à professora de História. Isso coloca a turma dentro do documento, e não diante dele: a aula não fala sobre uma polêmica, ela é a polêmica.



Do outro lado está a carta de 1500, que os alunos costumam receber como se fosse a realidade. Ela é um relatório de um funcionário ao rei que financiou a viagem — tem autor, destinatário e interesse, exatamente como o funk.

Descobrimento, achamento, invasão e conquista não são sinônimos: cada palavra é uma tese. Ver quatro palavras disputando o mesmo fato é a porta mais concreta para a ideia de que história se escreve.

E há o problema das fontes, que precisa ser dito sem romantismo: os povos que aqui estavam não deixaram registro escrito de 1500. Isso não os apaga — obriga a usar arqueologia, tradição oral e a leitura a contrapelo dos documentos coloniais.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- A chegada portuguesa em 1500 e a carta de Pero Vaz de Caminha: autor, destinatário, finalidade.
- Descobrimento, achamento, invasão, conquista: a disputa pelas palavras.
- Povos originários antes de 1500: diversidade, territórios e línguas.
- Fontes históricas: documento escrito, arqueologia, tradição oral, cultura material.
- Escrita da história: quem escreve, para quem, com que interesse.
- Revisão histórica feita fora da universidade: quem tem autoridade para corrigir o livro didático.

DESENVOLVIMENTO

1. Escuta inteira, sem contexto (10 min · escuta)

Duas perguntas: o que essa gravação está fazendo — dançando, acusando, ensinando? E com quem ela está falando?

2. A turma descobre o destinatário (20 min · debate)

A canção fala com a professora, e portanto com a própria turma. O que se sente quando a música se dirige à sua sala?

3. A carta de 1500, em voz alta (10 min · leitura)

Leitura de um trecho curto. Mesmas duas perguntas: o que este texto está fazendo, e com quem está falando?

4. As duas fichas lado a lado (20 min · produção escrita)

Quem escreveu, para quem, com que objetivo, e o que cada um ganhava em ser acreditado.

5. O livro didático da turma (10 min · leitura)

Leitura do próprio parágrafo sobre 1500, e a terceira ficha, com as mesmas perguntas. O livro também tem autor e destinatário.

6. Quatro palavras na lousa (20 min · debate)

Descobrimento, achamento, invasão, conquista. A turma escolhe uma para o parágrafo e justifica.

7. O problema das fontes (10 min · exposição)

Se não há texto escrito por quem já estava aqui, como se sabe alguma coisa? Arqueologia, cultura material e tradição oral como fontes.

8. Segunda escuta (10 min · escuta)



A canção outra vez, agora sabendo tudo. Mudou o que se ouve?

9. O parágrafo reescrito três vezes (20 min · produção escrita)

Produção final, individual ou em dupla.

MATERIAIS

Não Foi Cabral MC Carol · Bandida · 2016 · Do disco Bandida, 2016, produção de Leo Justi

A canção se dirige à professora de História e anuncia que na escola as coisas vão mudar: o destinatário do funk é a própria aula.

- link: Um trecho curto da carta de Pero Vaz de Caminha, para leitura em voz alta
- link: O parágrafo sobre 1500 do livro didático que a turma usa
- link: Mapa dos povos indígenas em 1500 e dados atuais de população e línguas
- link: Peças de arqueologia e registros de tradição oral de povos originários

BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

AValiação e Produção dos Alunos

O parágrafo reescrito três vezes: como Caminha o escreveria, como a canção o escreveria e como a turma o escreveria depois da aula — cada versão acompanhada de uma linha dizendo para quem foi escrita e em que fonte se apoia.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Domínio do ponto de vista escolhido e coerência da voz do texto do início ao fim.
- Justificativa histórica das escolhas de letra, ritmo e instrumentação na versão criada.

